

Novo choque já está descartado

As principais reações à escolha de Gustavo Krause para comandar o Ministério da Economia, Fazenda e Administração foram de total surpresa, a começar pelo próprio escolhido que, ao negar qualquer possibilidade de um novo choque na economia, disse, bem-humorado, que o maior choque, todos já passaram, que foi o da sua indicação. Ressaltou, contudo, acreditar na capacidade de negociação do novo governo para reverter o artificialismo da inflação brasileira.

Para Gustavo Krause, o que faz com que um País dê certo ou errado, seja desenvolvido ou subdesenvolvido, não é a sua riqueza em recursos naturais, mas, sim, o grau de organização das suas instituições.

O novo ministro da Economia, Fazenda e Administração entende que as questões econômicas do Brasil têm de ser abordadas pela nova

moldura da política. Não se pode esperar mais pessoas providenciais e nem soluções mágicas. "O que se tem a fazer é buscar soluções dentro de um consenso político".

"Economia se faz com muito realismo. A originalidade desnecessária e a criatividade inútil são perigosas", diz Krause.

Ele afirmou que tentou reagir à sua indicação para o Ministério da Economia, ao ser convidado pelo presidente Itamar Franco, ponderando, principalmente, não ser nem uma notoriedade na área econômica e nem na política, com o que, certamente, poderia provocar reações contrárias.

Ao tomar conhecimento da escolha de Gustavo Krause para o Ministério da Economia, o ex-ministro da Agricultura, do Planejamento e da Fazenda, deputado Antônio Delfim Netto, reagiu favoravelmente. (H.R.)